

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.1732

Quinta-feira, 17 de Julho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Q. Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5332-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O cativoiro dos operários na Trafaria,
a violência mais injustificada, não
pode prolongar-se por mais tempo

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Contrastes que revoltam!

Enquanto os financeiros, que roubam o povo e arruinam o país mandam construir prédios luxuosos e colossais—a população vive uma vida infernal em quartos insalubres, partes de casa horríveis, e vãos de escada.

Nos Bairros Sociais, paralizados há mais de três anos, devido a intrigas da política, há prédios quasi prontos, que as intempéries estão demolindo. Urge que essas obras se terminem e outras se comecem!

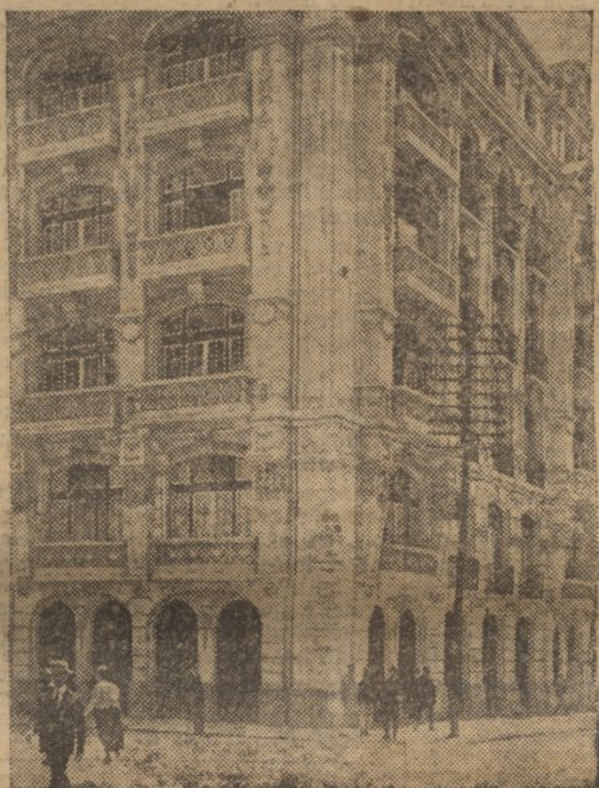
O POVO PRECISA DE CASAS PARA HABITAR!

Está reconhecido, mais do que reconhecido: está provado que a questão do inquilinato, o problema da moradia nos grandes centros, como Lisboa e Porto, só pode resolver-se, edificando novas casas e retirando aos moradores ricos, aos nababos, aos poderosos banqueiros, aos exploradores a facilidade de se utilizarem de grandes palácios, plenos de compartimentos de luxo que nem mesmo os proprietários podem utilizar.

Enquanto pelas arcadas, pelos recantos sombrios da cidade, dormem famílias, no meio da maior miséria, sem que o Estado se ocupe da sua terrível situação—os ricos aborrecem-se nos seus palácios.

A Batalha, ao levantar de novo, com toda a energia, a questão do inquilinato, espera ser acompanhada por toda a população que vive mal alojada, e que se interessa pelo bem-estar colectivo.

Edificam-se todos os dias grandes palácios para gozo individual de qualquer ladrão encasacado que enriqueceu a custa da miséria do povo e da ruína do país, enquanto os Bancos, essas instituições de rapina que arrancam a população a camisa e a pele, erguem em plena Baixa, construções colossais, inutilizando, para o movimento nocivo da sua especulação de enfeite, prédios inteiros; e enquanto os parasitas têm boas casas para habitar, enquanto as



A nova sede do Banco Económico Portuguesa, pomposa e colossal onde se especula com a pele do povo

instituições ruínas assentam arruinadas nos melhores palácios de Lisboa, a construção de casas para moradia, a edificação de prédios úteis está quasi paralisada.

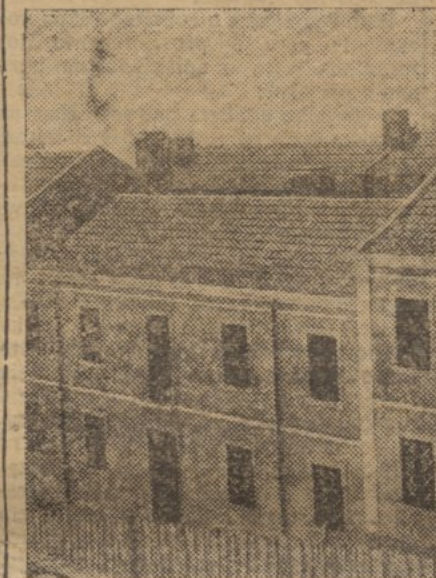
A Batalha, para que o contraste fira com a sua injustiça a retina do povo que não se revolta e a inércia do Estado que existe apenas para mandar prender operários e servir os interesses das grandes companhias publicas hoje a fotografia do edifício pomposo e rico que o Banco Económico Português mandou construir há pouco e a de algumas casas do Bairro Social da Ajuda, quasi prontos, há mais de três anos e que a política fez paralisar naquele estado, sem se preocupar com a urgente necessidade de acabá-las.

Estão para ali, naquele maldito bairro social, inúmeras casas à espera de braços que terminem a sua construção, enquanto o povo vive uma vida de inferno por quartos alugados, e partes de casa, numa aglomeração horrível, numa promiscuidade imoral, num sofrimento constante.

Só a abundância de casas, e não as pseudo-leis de protecção ao inquilino, poderia fazer baixar

o preço altíssimo que as rendas ora atingiram. Mas como é mais fácil redigir uma lei do que produzir trabalho útil e prático, o

dos referidos bairros para debelar a crise de habitação. Entretanto, já representariam alguma coisa. Toda essa gente que vive em bairros



Algumas casas do Bairro Social da Ajuda que estão há três anos à espera que as terminem

Estado, deixando apodrecer as casas nos Bairros Sociais, limita-se a redigir leis.

São insuficientes as edificações

como não chegam essas habitações para os necessitados, devia o Estado mandar construir mais alojamentos, adoptando um critério mais prático do que o que presidiu à edificação dos Bairros Sociais, ou facilitar a empresas particulares a construção de mais moradias, de mais casas, tantas quantas fossem necessárias para resolver a falta de casas. E uma vez edificadas habitações para todos, que viessem depois, se assim o entendessem, todas as leis tendentes a proteger a bolsa do inquilino.

São lindas estas palavras e estamos vendo daqui os leitores a fazer um gesto de concordância que muito nos sensibiliza. Mas não basta esse gesto de concordância, é necessário ir mais longe, é preciso que o povo se disponha a produzir um formidável movimento de reclamação perante os poderes públicos—urgo que o povo grite bem alto:

—Queremos casas para morar!
—Temos tanto direito a habitações amplas e higiénicas como os Bancos que nos roubam e constroem à nossa custa os seus palácios luxuosos!

A MONSTRUOSA ILEGALIDADE

que caracteriza a situação dos presos da Trafaria tem de terminar rapidamente!

Tem de definir-se rapidamente a situação dos operários da Trafaria. O prolongamento da sua prisão constitui uma iniquidade que prejudicando a vida, a saúde e a liberdade dos que dela são vítimas, de nenhum modo beneficia as instituições. A república não ganha em transformar fortalezas em Bastilhas e Bastilhas de operários.

Cultivar o ódio, semeando o exaspero e a dor só prejuízos acarreta. Não há ninguém que, realizando a obra de ódio, não acabe por ser a principal vítima dela. E estas prisões não aumentando a segurança da sociedade, pois os que se encontram presos não infringiram nenhuma das regras coercitivas impostas pelas leis, só fazem vítimas—e vítimas inúteis.

Só um ego não vê a auréola de justa simpatia que se forma em torno de operários brutalmente arrancados às suas famílias, à liberdade e ao trabalho cotidiano, sem que contra eles se tivesse, ao menos, precisado uma acusação, embora quimérica, ainda que mentirosa. Só um surdo não ouve o clamor de indignação contra os perseguidores desses operários ou contra aqueles que mantêm o seu cativoiro.

Essa iniquidade não revolta unicamente operários, revolta todas as consciências livres. E que acima da qualidade de operários há a qualidade de homens que vítimas duma tremenda injustiça, E só pertencendo-se às forças vivas do crime e do roubo ou sendo-se uma alma dominada inteiramente por um ódio vago, é que não se produz um misto de sentimento de revolta por uma perseguição praticada por um governo da república, que sendo a mais injustificada é por isso mesmo a mais torva e mesquinha.

Esta perseguição revela, por parte de quem a praticou, uma grande baixa moral que prova uma profunda inimizade; revela uma falta tão profunda de mentalidade que se pensa com desprezo, ter-se o Terreiro do Paço transformado num ninho de imbecis; revela um desprezo tão acentuado pelo direito à liberdade que assiste a todas as pessoas que não se afastam das regras de conduta orientadas e limitadas pelas leis, que prova ou uma espessa ignorância ou a existência dum intuito liberticida por parte de quem governa.

Para próprio prestígio duma república tam ensanguentada no sangue do povo, tão culpada da miséria do povo, tam enlameada pelos que a servem, os operários do presidio da Trafaria têm de ser, sem demora, postos em liberdade!

Grandes cataclismos

Enormes inundações na China

LONDRES, 16.—Informam de Peking que em vários pontos da costa do mar irrompeu pela terra em gigantescas ondas, inundando enormes trechos de terreno.

Centenas de aldeias e de grandes cidades, entre elas a cidade de Kalgan com os seus 75.000 habitantes, foram completamente destruídas e centenas de milhares de vítimas se encontram sem lar.

As ondas atingiram proporções desusadas e cobrem enormes áreas, incluindo as províncias de Hunan e Kiangsi.

Grandes incêndios na costa do Pacífico

NEW-YORK, 16.—Para combater os incêndios que devastam grandes regiões da costa do Pacífico foram mobilizados aeroplanos.

Já 52 pessoas, entre elas 11 crianças, perderam a vida nas chamas.

Ver o folhetim na 4.ª página

UMA MANIFESTAÇÃO

AO CONSULADO FRANCEZ
que se transformou num protesto contra a Moagem, Finança e todos os exploradores

PORTO, 15.—Para comemorar a passagem do aniversário da tomada da Bastilha, o partido republicano radical lembrou-se de efectuar uma manifestação pública ao consulado francês.

Assim ontem, pelas 21 horas, já a antiga praça da Liberdade estava coberta de milhares de criaturas de todas as tendências políticas e sociais, em cujo redemoinho humano se destacavam flutuantes as fúmulas rubras das diferentes colectividades radicais.

A manifestação, porém, não redundou, exclusivamente, em benefício da propaganda do partido politico radical: elle serviu também para exteriorizações de revolta popular, para a proclamação dos ideais avançados.

Ao mesmo tempo que os frenéticos vivas à França, ao governo radical-socialista Herriot e à Liberdade eram levantados, da multidão irrompiam também vivas entusiasticos aos diversos ideais de emancipação humana e à Revolução Social. Não se cantou simplesmente A Marselhesa e A Portuguesa, mas por igual foi entoada A Internacional, Mas a Carmagnole não foi cantada é porque o povo a desconhece.

O que, contudo, maior espanto causou, foi o facto de um número avulso de manifestantes vibrantemente protestar contra a odiada moagem, gritando-se retribuição contra a cédula pessoal e a tirania capitalista.

A trambiqueira politica, o escandaloso videirismo em que os politicos chafurdam, as roubafeiras indignas dos altos magnates do Estado—foram duramente motejados e increpados pela multidão trabalhadora.

E o cachoar de todos os ódios para os causadores da ruína do povo tornou-se mais empolgante com o embalo rubro das revoltas notas dos brios tocabros pela Banda Profissional do Terço.

Pode-se bem dizer que a humilde população proletaria comemorou o facto historico da tomada da Bastilha e sua destruição seguinte, no que é de mais tocante, de mais sentido, de mais avançado, de mais revolucionário, de mais idealista—enquanto os politicos o consagraram pelo seu lado politico e detentor do poder pela burguesia, que desde logo principiou a contrariar violentamente as verdadeiras e legítimas aspirações da população das cidades e dos campos.

Do pedestal da estatueta de D. Pedro IV, numa improvisada tribuna de comício ligeiro, falaram coisas lindas e oropositas de qual será a acção do pa-

tido radical, quando um golpe de revolta triunfante o houver tornado governo.

Das janelas do 1.º andar do consulado franco, aludiu-se alguma coisa à revolução francesa, à família dos Capetos e às folhas verdes do Parc-Royal—mas fora daquella característica eminentemente popular e libertária que a revolução dos «sans-culottes» imprimiu a queda do feudalismo, o qual, infelizmente, veio dar a successão a estonte nobreza: a fidalguia não menos repugnante dos Rothschild, Rockfeller, Vanderbildt, Soto Maior, etc., etc.

Falou-se na França das liberdades republicanas, mas daquelles que permitem a exploração capitalista e estatal em detrimento das classes trabalhadoras; aludiu-se ao advento radicalista de Herriot, mas não se lançou naquella acção arbitrária das suas autoridades prestígio do poder, que tem impedido, dissolvendo reduções de avançados, por que a «divina» trilogia Liberdade, Igualdade e Fraternidade, proclamada

Os trabalhadores rurais e a proibição da sua ida para Espanha

CABEÇO DE VIDE, 13.—Não vemos os camaradas nos períodos muito verdadeiros da nossa última correspondência publicada em A Batalha, de 8 do corrente, sob a epigrafe acima, desânimo ou cobardia da nossa parte. Não! Muito pelo contrario o nosso sindicato está cada vez mais forte; não há provação por mais dura, nem iniquidade por mais vil que consiga lançar nas suas fileiras o desânimo e só espera oportunidade para aceitar a luta em todos os campos.

Se pintemos com as verdadeiras cores e sem receio de desmentido os quadros de miséria aqui patentes aos olhos de quem os queira ver, foi para que o país inteiro tivesse conhecimento dos actos filantrópicos praticados pelos senhores lavradores desta localidade e do intuito de que o governo mande aqui um delegado seu visitar e estudar a esposição destes becos quadros.

Nós já sabiamos por experiência própria o resultado que obteria a comissão enviada junto do governador civil de Portalegre e do delegado do governo em Alter do Chão: temos provas de sobejo do valor que para as autoridades têm os pobres trabalhadores, mas qui-

há perto de sete vintenas de anos, já foi variada pela politica de autoritaria dos partidos varios...

Terminados os discursos arrebatadores e burilados, a multidão foi dissolver-se ao ponto de partida, terminando a sua consagração à imorredoura data 14 de julho, com as suas ultimas e ruidosas manifestações contra a burguesia, a moagem, os governos, os lairds graduados e os opressores do povo—porque ele bem sabe que aquella data historica foi atirada, truncada, amagada pelo capitalismo que ora nos tiraniza, escarnece e rouba...

Assim, o povo operário comemorou a França, não a França official, governamental, burguesa e militarista, mas a França proletaria, revolucionaria e libertaria que lhe de auxilio a humanidade a conquistar a sua felicidade integral.

Foi esta especie de «empalmanço» que fez cismar muita gente...

Paciência...

C. V. S.

Revolução brasileira

200 soldados mortos

ROMA, 16.—A embaixada brasileira afirma a superioridade das tropas federais sobre os rebeldes.

Informações de outra procedência dizem que os combates continuam; tendo havido um recontro próximo de Santos em que houve 200 baixas dum e doutro lado.

UM ESCUDO PARA

“A BATALHA”

Até anteontem entraram mais de seis centos nos cofres deste jornal

A PROVÍNCIA VAI PRONUNCIAR-SE

Tem sido grande a afluência de leitores que têm correspondido ao apelo da Batalha. Estão continuamente chegando listas com grande número de subscrições o que é demonstrativo da perfeita identificação entre a Batalha e os seus leitores. Poncas vezes terá existido uma tam completa identificação de pensamentos e sentimentos entre um jornal e os que o leem. A Batalha altivamente o proclamamos, é o jornal dos seus leitores faz parte integrante da sua vida.

Raras vezes na imprensa portuguesa se tem notado tanta solidriedade e interesse do publico por um jornal. Contudo para que o entusiasmo não afrouxe, necessário se torna que os leitores que são verdadeiros e dedicados amigos da Batalha não interrompam a sua obra, que continuem promovendo subscrições.

Para que A Batalha possa melhorar as suas instalações, renovar e melhorar o seu material tipográfico, indispensável se torna

que as provas de efectiva simpatia que ela tem recebido não parem.

A provincia donde nos têm chegado noticias de varios pontos prometendo subscrições, deve secundar este movimento, afirmar também que A Batalha não morre desde que aqueles que a leem não desamparam nos momentos criticos em que ela precisa do concurso de todos os seus verdadeiros amigos.

A provincia vai pronunciar-se. Podem computar-se, sem receio de engano, em 6 centos, as quantias até à data recebidas. Que o belo resultado até agora conseguido anime os que desejam que A Batalha prossiga a sua campanha pela justiça, pela liberdade, pelo direito à vida contra todas as tiranias, contra todos os roubos, de que tem sido vítima uma população escravizada a uma minoria egoísta, feroz e imoral que vive do apoio e da cumplicidade dos politicos.

Conferência inter-aliada

LONDRES, 16.—As comissões nomeadas pela conferencia de Londres na sessão de inauguração iniciaram esta tarde os seus trabalhos.

Julga-se que a conferencia de Londres durará umas duas semanas.

Pré-presos por questões sociais

Comissão central

Reúne hoje pelas 21 horas com a presença de todos os delegados esta Comissão, para tratar assuntos que se prede com o auxilio a prestar aos camaradas presos, e apreciar um officio dimanado da União Anarquista.

Viagens aéreas

A recepção aos aviadores ingleses

LONDRES, 16.—Chegaram a Croydon os aviadores americanos que realizam a viagem de circunavegação aérea. Foi-lhes preparada uma recepção official muito entusiastica. Entre outras entidades officiais encontrava-se ali o ministro da aviação. Também se achava presente miss MacLaren, esposa do aviador britânico do mesmo nome que realiza também a volta ao mundo.

Trabalhadores:

Contribui com I escudo I

Agenda de A BATALHA

Questões sexuais—O safismo

FASES DA LUA

1	8,15	23,29
2	16,23	30
3	10,17	31
4	11,18	25
5	12,19	26

MARÉS DE HOJE

Fraamar às 3,16 e às 3,41
Baixamar às 8,46 e às 9,11

ESPECTACULOS

S. CARLOS—A's 21,30—«A Vinha do Senhor».
S. LUIS—A's 21,30—«Vida Nova».
NACIONAL—A's 21—«Os dois grotos».
TRINDADE—A's 21—«Cobardias».
COLISEU DOS CRECREIOS—A's 21,15—Grande torneio de luta.
CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—«Companhia Cardinalli».
GIL VICENTE—A's 21—«Dois Sargentos».
OLIMPIA—A's 20,30—«Animatógrafo».
SALAO POZ—A's 11,30 e 20,30—«Variedades».
CHIADO TERRASSE—A's 11,30 e 20—«Animatógrafo».
CONDES (Avenida)—«Animatógrafo».
CINEMA PARIS (Rua Ferreira Borges)—«Animatógrafo».
IDEAL (Largo 1.º)—«Animatógrafo».
CINE ESPERANCA—«Animatógrafo».
ROSSIO (Arco da Bandeira)—«Animatógrafo».
CHANTECLER (Praça dos Restauradores)—«Fins taladas».
AVENIDA PARQUE (dos Antigos Parques Mayer)—«Recreios e diversas».
PROMOTORA (Largo do Calvario)—«Animatógrafo».
EDEN-CINEMA (Rua do Alívito)—«Animatógrafo».

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Da manhã. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.
ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.
ARTILHARIA.—Largo do Museu da Artilleria. — Todos os dias úteis, das 11 às 13.
ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco da Jeca. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com interrupção de 12 a 13.
COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.
CATOLÓGICO PORTUGUES.—Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.
GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, a Academia das Sciéncias, 3.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO.—Exposto permanentemente.
JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCA.—Escola Politécnica. — Quilotos feiras, das 12 às 16.
NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.
MISERICORDIA.—Largo de Trindade.
Celho.—Último domingo do mês, as 13, 21 e 28.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Beatas Verdes.
NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 13 às 17.
NACIONAL DE MARINHA.—Largo da Cantaria, 2.º—A's terças e domingos, A's 12 centavos, 2.º.
UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim do Estrela).—Todos os dias, das 10 às 18 horas.
MUNICIPAL N.º 5 (R. da Boa Vista, 1.º).—Todas as noites, das 20 às 23 horas.
S. PEDRO DE ALCANTARA.—Todos os dias das 12 às 19 horas.
POPULAR—(Rua Ivens, 35).—A mais sólida biblioteca popular portuguesa.—Todos os dias úteis das 11 às 18.

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	
			Comp.	Venda
Alemania	Coroas	4225	—	—
Austria	Coroas	119,1	—	—
Belgica	Francos	117,8	1.620	160
Espanha	Pesetas	117,8	4.670	467
E. U. A.	Dollars	492,4	594,0	594
Francia	Francos	117,8	1640	164
Hollanda	Florins	57,2	13440	1344
Inglaterra	Libras	483	174850	17485
Italia	Liras	117,8	1640	164
Suica	Francos	117,8	6485	648

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos		Dias
Arlanzã, portos do Brazil e Argentina.....		
Gelia, Leixões, Vigo, Cherburgo, Southampton e Amsterdam.....		
Darro, portos do Brazil e Argentina.....		
Zeelandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam.....		
Avons, portos do Brasil e Argentina.....		
Usukuma, Southampton Rotterdam e Hamburgo.....		
Funchal, portos do Funchal.....		
Sierra Nevada, Boulogne, Bremen		
Portugal, para os portos da Africa Oriental.....		

Pedras para isqueiros

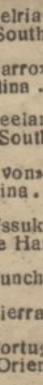
Legitimo metal Auer unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fuzilla e que tem maior duracao.

Dúzia 60 centavos
(cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rasas, lunas, discos e tambores, nas melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS
Dep-ôsito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA



Dentes artificiais

a 25\$00—Obturações
a 25\$00—Extrações sem dor a 15\$00

Das 11 às 13 no consultório de

MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, I.º Tel. C. 418

Órãga

ÃO DIRECTA
mentas e Cutelarias
PARA MOVEIS
baratos
E N. 5243
maçosa dos Impezzinhos, 24 e 26

17-7-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 198

Era a voz do bispo Cautin... E quasi ao mesmo tempo, do lado onde os Vagros terminavam a sua noite de orgia, estes gritos ressoaram:

—A! lertal! alerta, os leudas do conde Néroweg estão connosco.

—Ele vem à frente deles!

—A! lertal! ai estão os leudas do conde Néroweg! A's armas! às armas!

A pequena Odila, acordada pelo tumulto e ouvindo as palavras dos Vagros, exclamou com terror lançando-se ao pescoço de Ronan:

—O conde Néroweg! salva-me!

—Nada temas, pobre menina!

Depois, dirigindo-se a Loysik, Ronan acrescentou: Meir trmão, o destino nos envia um descendente dessa raça de Néroweg, que nosso avô Scanvoch combateu há dois séculos nas margens do Reno... Quero matar esse bárbaro para que a sua descendência não continue a ser funesta à nossa,

—Mata-me também, murmurou Odila deitando-se aos pés do Vagro e pondo as mãos; eu desejo antes morrer do que tornar a cair em poder do conde...

Ronan, comovido com o desespero da joven e não podendo prever o êxito do combate, ficou um instante pensativo; depois, vendo por cima da cabeça um grosso tronco de carvalho, deu um pulo e agarrou-o pela extremidade; em seguida, tornando a cair no chão, segurou-a com firmeza, fazendo-o vergar.

—Loysik, disse ele ao eremita, senta Odila neste tronco; endireitando-se ele levará consigo esta pobre menina, que poderá alcançar a folhagem e estender-se entre ela até ao fim do combate... Vou reunir os Vagros... Coragem, pequena Odila... eu voltarei.

E correu para os seus companheiros, em quanto a escrava assentada no tronco por Loysik, desapareceu no meio da espessa folhagem, estendendo os braços para Ronan.

A aurora alumia a floresta, o cimo das árvores doirava-se aos primeiros raios do dia, Os Vagros, que acabavam de anunciar a aproximação de Néroweg e dos seus leudas, tinham tomado por entre o

mato por um caminho impraticável para os cavalos dos francos, e muito mais breve do que a estrada seguida por eles para chegarem à clareira da floresta. A maior parte dos Vagros, cansados de cantar e de dançar, tinham adormecido sobre a erva pouco tempo antes de nascer o sol; acordados em sobresalto, correram às armas, os escraços, os colonos, as mulheres, os proprietários arruinados que faziam parte da Vagraria, começaram, sabendo da chegada dos leudas, uns a tremer, outros a fugir para o mais intrincado da floresta, ao passo que bom número deles, conservando ao contrário inteira firmeza, se muniam à pressa, e na falta de melhor, de grossos paus arrancados das árvores... Os Vagros contavam entre si uma dúzia de excelentes bêteiros, os outros estavam armados de machados, de massas d'armas, de lanças, de espadas ou de foices roçadouras. Aos primeiros gritos de alarme, os arrojados companheiros tinham-se reunido em redor de Ronan e do eremita... Seria melhor fugir? muitos deles queriam combater...

Duas vedetas acorreram: escondidos no mato tinham podido contar, pouco mais ou menos, o número dos leudas do conde; não eram mais do que vinte a cavalo, bem equipados, mas uma centena deles a pé, armados de lanças e de paus, os acompanhavam; uns eram francos, os outros pertenciam à cidade de Clermont, citada, em nome do rei, pelo conde Néroweg, para que enviasse homens em perseguição dos Vagros; muitos escravos do bispo Cautin, que, com medo do inferno, não tinham querido entrar na Vagraria depois do incêndio do palácio episcopal, faziam crescer a tropa de Néroweg. O bando de Ronan compunha-se de oitenta homens quando muito.

Nesta espionhosa ocorrência, convocaram conselho na Vagraria decidindo-se que a batalha fosse geral.

Ha meia hora que a chegada do conde e dos seus leudas foi anunciada pelas vedetas; os Vagros desapareceram; no meio dos claros da floresta onde se

regosijaram durante a noite, estão os restos do brodo: odres vazios, vasos de ouro e de prata espalhados sobre a erva pisada; perto dali estão os carros trazidos do palácio episcopal, e mais longe as cabeças dos bois junto de um brazeiro ainda fumegante... Profundo é o silêncio na floresta... Bem depressa um escravo do palácio, um dos devotos guias dos leudas, sai do mato de que está rodeado o claro; avança com passo incerto, apurando o ouvido e olhando em redor de si como se temesse alguma emboscada; mas à vista dos restos do banquete faz um movimento de surpresa e volta-se vivamente; ia sem dúvida chamar a tropa que precedia de longe, quando ao aspecto dos vasos de ouro e de prata, dispersos no chão, aquele bom católico reflecte, corre ao espólio, apodera-se de um calix de ouro que esconde debaixo dos andrajos, e depois chama os leudas, com grandes gritos, dizendo:

—Por aqui! por aqui!

Ouve-se primeiro ao longe e aproximando-se cada vez mais, um grande ruído na floresta, os ramos do mato quebram-se debaixo dos peitos e dos cascos dos cavalos, vozes bramam e respondem umas às outras; finalmente sai do mato o conde Néroweg a cavalo e à frente de muitos leudas; os outros menos impetuosos, assim como a gente de pé seguem-no de longe por entre o mato e bem depressa se juntam a ele. Aos gritos do escravo, Néroweg julga poder surpreender o bando dos Vagros; mas não vê ninguém na clareira senão o escravo, que gritava:

—Senhor conde! os impios Vagros, que saquearam o palácio do nosso santo bispo, fugiram em bandada para o centro do bosque.

Néroweg levanta a comprida espada sobre a cabeça do escravo, e derruba-o ferido junto do cavalo.

—Cão! exclamou ele, tu enganaste-me...; estavas de acordo com os Vagros!...

O escravo caiu moribundo, e o vaso de ouro que tinha escondido appareceu-lhe debaixo dos andrajos.

—Para mim o vaso de ouro, exclamou o conde mostrando o calix na extremidade da espada a um

dos seus homens que o seguia a pé, acrescentou: Karl, mete isto no sacco...

Aqueles saltadores levavam sempre atrás de si alguns homens com grandes sacos onde metiam o despojo; mas no momento em que Karl ia obedecer ao conde, este avistou mais longe, brilhando na erva aos raios do sol que nascia, os outros vasos de ouro e de prata que tinham pertencido ao palácio episcopal, Néroweg, obrigando então o cavalo a dar um grande pulo, exclamou:

—Para mim todos esses tesouros!... enche o sacco Karl... chama Rigomer para que encha também o seu...

—Para ti só, não...; também para nós! exclamaram os leudas que o seguiam; também para nós essas riquezas... Porventura não somos iguais?

—Iguais na batalha...; também somos iguais na repartição do despojo; não te esqueça isto, Néroweg...

—Lembra-te que no saque de Soissons, o próprio rei Clovis... não se atreveu a disputar um vaso de ouro a um dos seus guerreiros...

—Para nós esses tesouros assim como para ti... e vamos no mesmo instante fazer a partilha...

O conde não se atreveu a resistir às reclamações dos leudas, porque aqueles gnerreiros, posto reconhecessem um chefe, tratavam sempre com ele de par a par. Por isso muitos desses saltadores se apearam cubigando com a vista os cálices, as caixas de hóstias, as patenas, os copos, os pratos, as bacias e outros objectos de ouro e de prata... Já se empurravam uns aos outros e estendiam as mãos para aquelas riquezas, quando uma voz estridente, que parecia vir do céu, exclamou:

—Suspendam, sacrilegos! Deus ouve... e vê quanto vocês dizem e fazem! Se se atrevem a tocar nos bens da igreja, serão condenados...

A esta voz, o conde de Néroweg empalideceu, e estremecendo caiu de joelhos... Muitos leudas o imitaram cheios de terror.

—De joelhos, pagãos! continuou a voz cada vez

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.
a 75\$00 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gispeas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 40\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

Esta casa, vende botas e botas, muito mais

baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Para conseguir cabeleiras assim



Usae o Oleo de Mão de Uva

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa. 50 anos de vinda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200. Para a provincia 3.200

Perfumaria Mendonça

=> 43, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrite,

: tico, Muscular : :

"Reumatina"

24 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

Preço 8\$00 - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-

tes. Resultados imediatos e compro-

vados pelo distincto medico opera-

dor dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

A todos interessa

TER as suas casas com oleados novos

ou coisa que imite. Está resolvindo com

a patente de invenção n.º 13.745 que

restaura os oleados ficando como no-

vos; e soalhos velhos ou novos ficando

superiores ao oleado com o emprego

da Pombazite. Completo processo para

patros e criadas. Acabaram-se os es-

fregados, escrever a

Agoas (Irmãos) Lda Sucessor

Anibal José Agoas

Largo do Intendente, 7 a 10

LISBOA

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais

barato, mais elegante e mais

resistente

Intendente-Lisboa

Sola e Cabe-

daís

ESTABELECIMENTO

DE

Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de

sola e cabeceiras, faz transacções nas me-

lhores condições de vendas a retalho

por preços muito vantajosos. Espera

continuar a receber as ordens dos seus

antigos clientes e amigos, onde serão

servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem

so dispõe dos ex.ºs fregueses. Rua do

Benfornoso, 80, 82 à Mouraria.

N'S CLASSES POBRES

CONSULTAS AOS PREÇOS

= DAS POLICLINICAS =

TRATAMENTO DA SIFILIS

DOENÇAS das senhoras e crianças -

Dr. Marinho, às 11 horas.

Clínica geral e doenças pulmonares -

Dr. Raul Faria, às 11 horas.

Doenças do estômago, intestinos, fígado

e países quentes - Dr. Bruto da

Costa, às 14 horas.

RUA DO OURO, 172, 2.º

Porque será?

Que toda a gente prefere o cinto ao

anigo e incomodo suspensório?

Porque o cinto como o Marathon

facilita:

O bom funcionamento dos órgãos

respiratórios.

O desenvolvimento do peito.

O livre funcionamento do torax.

E o suspensório opõe-se a todas es-

tas vantagens.

Se queira ter saúde e andar bem dis-

posto comprei o

Cinto "Marathon"

mundialmente conhecido e preferido!

Exigi o MARATHON por ser indis-

cutevamente o melhor.

Casa da Borracha

263-RUA DA PRATA-265

Alfaiataria

VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Bemfornoso, 118

Variado sortido de fazendas

nacionais e estrangeiras dos

melhores fabricantes -

Confecções para homens

senhoras e crianças

FATOS A FEITO

DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM

VISITAR ESTA CASA

A MULHER DE LUTO

(EM VERSO)

por GOMES LEAL

2.ª edição illustrada

Preço 20\$00, pelo correio registado 22\$

Pedidos a

Administração de A Batalha

OURO

Barato

Grande sortimento

de cordões, correntes e

mais objectos de ouro

Só vende barato

A OUVESARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 136

LISBOA

(Próximo à Casa da

Moeda)

COMPANHIA DA ROÇA

ANGRA-TOLDO

Praça Duque da Terceira, 24, 3.º E.

Sorteio de Obrigações

Faz-se público que o sorteio de 80

obrigações a que hoje se procedeu sal-

ram sorteados os números 61 a 70, 451

a 460, 1281 a 1290, 1771 a 1780, 2201 a

2210, 2381 a 2390 e 3441 a 3460, obri-

gações que deixam de vencer juro de-

pois de 30 do corrente.

O seu pagamento bem como o dos

juros das obrigações em circulação, far-

se-á nos dias 1 e 2 de Julho próximo e

depois, em todas as sextas-feiras úteis,

das 12 às 15 horas.

Lisboa, 27 de Junho de 1924.

A DIRECÇÃO

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azu-

leijos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 47 a 49

TELEF. C. 1244-LISBOA

Mata-Moscas

"ARABA", a melhor marca alemã,

em tubos de cartão. Extermina as mos-

cas, que são o veículo da maioria das

molestias. Por um pequeno dispêndio

todos podem evitar incómodos a con-

junhar perigos. Vendem J. Cosmelli, Lda,

rua da Padaria, 24 - Telef. C. 1643.

1.ª Casa das

BANDEIRAS E ESTAN-

DARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mariatos,

-149, R. dos Correioes, 151-Lisboa.

Alfaiataria com fazendas baratas e Filil.

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª L.ª

Casa fundada em 1895

Sede Social: Rua 24 de Julho, 148

Endereço telegráfico: MATERIAIS

Telefones C. 128 e C. 13-LISBOA

Secção de Materiais de Construção, Madeiras para Construções,

Marcenarias, Tanoarias, etc.

Artigos sanitários: Bacias, Bidés, Autoclismos, Banheiras, Es-

quentadores, etc.

Artigos cerâmicos: Azulejos, Ladrilhos, Mosaicos, Tubos de

barro e grés, Vasos, Pirâmides, etc.

Drogas, Tintas, Agua-rás, Resina, Produtos Químicos, En-

xofres, Sulfato de cobre, Carboretos, etc.

Materiais primas para indústrias.

Papéis para embrulho, sacos, fio, papelão, etc.

Secção de Liçitei para pavimentos e isolamento de tubos.

ADUELAS ITALIANAS E AMERICANAS

Rua 24 de Julho, 148 - Telefones 13 e 128 C.</